

 <p>A casa e a voz dos gramadenses</p>	<p>CÂMARA DE VEREADORES</p> <p>Gramado</p>	RQ - 025	Data: 19/10/2010
			Revisão: 001
			Página 1 de 5
Ata de Sessão			

Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN
- XV Legislatura -

FL. Nº: 007

Ata 03/2018 da Audiência Pública sobre Metas Fiscais do 1º quadrimestre de 2018, na Sala Vip da Câmara de Vereadores, às 14 horas do dia 12 de junho de 2018, e contou com a presença dos seguintes vereadores: Presidente **Manu Caliarí, Dr. Ubiratã, Everton Michaelsen, Luia Barbacovi, Prof. Daniel, Rafael Ronsoni, Volnei da Saúde**. Secretário da Fazenda **Paulo Bisol** e Contador **Paulo Felipe Pinho**. Presidente da Comissão de Orçamentos, Finanças e Contas Públicas Vereador **Volnei da Saúde**, saúda a todos, e solicita que devido a deficiência de som por imprevistos ocorridos no Plenário, esta Audiência será gravada de outra forma, portanto solicita que todos falem em bom tom, de forma clara e pede silêncio para que possa ser captado da melhor maneira possível. Invocando a proteção de Deus declaro aberto os trabalhos desta Audiência Pública da Comissão de Orçamento Finanças e contas públicas sobre as Metas Fiscais do 1º quadrimestre de 2018. Convida para compor a Mesa o Secretário da Fazenda Paulo Bisol e o Contador Paulo Felipe Pinho, e de imediato passa a palavra ao Secretário da Fazenda **Paulo Bisol** que diz: "Boa tarde a todos, ao Presidente, a Presidente da Câmara dos Vereadores e demais vereadores, funcionários, espectadores, contribuintes presentes. Vamos hoje examinar as contas da Prefeitura no primeiro quadrimestre deste ano. Realmente vocês poderão observar pela demonstração do nosso contador Paulo Felipe, que o desempenho que o município teve com respeito à arrecadação de recursos durante este quadrimestre, particularmente acredito que foi bastante produtivo, tivemos um aumento bastante significativo em relação ao mesmo exercício, mesmo período do ano passado, e o desempenho das despesas empenhadas e liquidadas. E a relação existente entre a arrecadação, as importâncias dos percentuais despendidos de termos de educação e saúde obrigatórios, desde que nós temos um percentual maior nessas duas áreas, considerando todos os aspectos, acreditamos que o nosso desempenho tem sido bastante positivo, obrigado, e passo a palavra a Paulo que vai demonstrar aos senhores os números em relação a esse quadrimestre e últimos doze meses da administração." Contador **Paulo Felipe Pinho**: "Nós vamos partir da base da **receita da corrente líquida de maio de 2017 a abril de 2018**, que ficou em **R\$ 215.023.454,84** (duzentos e quinze milhões, vinte e ter mil, quatrocentos e cinquenta e quatro reais com oitenta e quatro centavos), o **gasto de pessoal** neste mesmo período de maio de 2017 a abril de 2018 ficou em **R\$ 99.521.858,33** (noventa e nove milhões, quinhentos e vinte um mil, oitocentos e cinquenta e oito reais com trinta e três centavos), atingindo um índice, que o máximo é 54% de 46,28%. A **receita total** foi de **R\$ 89.206.576,99** (oitenta e nove milhões, duzentos e seis mil, quinhentos e setenta e seis reais com noventa e nove centavos), sendo com a **Prefeitura R\$ 81.618.047,85** (oitenta e um milhões, seiscentos e dezoito mil, quarenta e sete reais com oitenta e cinco centavos), e com a **Gramadotur R\$ 7.588.529,14** (sete milhões, quinhentos e oitenta e oito mil, quinhentos e vinte nove reais com quatorze centavos). Neste mesmo período nós tivemos uma despesa, o empenhado tá aqui, tá bem maior, **despesa total** de **R\$ 114.695.844,89** (cento e quatorze milhões, seiscentos e noventa e cinco mil, oitocentos e quarenta e quatro reais com oitenta e nove centavos), **Prefeitura R\$ 103.965.672,69** (cento e três milhões, novecentos e sessenta e cinco mil, seiscentos e setenta e dois reais com sessenta e nove centavos), e a **Gramadotur R\$ 10.730.172,20** (dez milhões, setecentos e trinta mil, cento e setenta e dois reais com vinte centavos), isto é porque está os empenhos estimativos, água, luz, telefone, os contratos, boa parte do Hospital, parte Federal com recursos que já está todo estimado, empenhado até o final do ano, a parte federal e estadual já está empenhado para o ano todo, por isto esta diferença do empenhado. Se comparar com liquidado, nossa **despesa total** ficará em **R\$ 61.685.316,36** (sessenta e um milhões, seiscentos e oitenta e cinco mil, trezentos e dezesseis reais com trinta e seis centavos), **Prefeitura R\$ 56.679.028,73** (cinquenta e seis milhões, seiscentos e setenta e nove reais, vinte oito reais com setenta e três centavos), **Gramadotur R\$ 5.006.287,63** (cinco milhões, seis mil, duzentos e oitenta e sete reais com sessenta e três centavos). **Índice da Educação**, o mínimo condicional é 25%, nós estamos com **12,05% R\$ 6.732.512,10** (seis milhões, setecentos e trinta e dois mil, quinhentos e doze reais com dez centavos), a maior parte na educação é folha, então no decorrer este índice atinge até o final do quadrimestre, que está de janeiro a abril. **Gasto com a Educação**, total empenhado **R\$ 24.429.807,09** (vinte quatro milhões, quatrocentos e vinte nove mil, oitocentos e sete reais com nove centavos), **Recurso Livre R\$ 2.098.133,29** (dois milhões, noventa e oito mil, cento e trinta e três reais com vinte nove centavos), recurso livre é os estudantes, a parte universitária, que não conta nos 25%, **Recurso MDE R\$ 13.792.189,69** (treze milhões, setecentos e noventa e dois mil, cento e oitenta e nove reais com sessenta e nove centavos), **Recurso FUNDEB R\$ 6.542.590,82** (seis milhões, quinhentos e quarenta e dois mil, quinhentos e noventa reais com oitenta e dois centavos), **Outros Recursos** que é salário educação, transporte estadual **R\$ 1.996.893,29** (um milhão, novecentos e noventa e seis mil, oitocentos e noventa e três reais com vinte nove centavos). A **Saúde** é um caso à parte, já aplicamos mais que os quatro meses e mais que o índice, que é 15% e nós aplicamos 19,03%, já foi aplicado **R\$ 10.635.622,47** (dez milhões, seiscentos e trinta e cinco mil, seiscentos e vinte dois reais com quarenta e sete centavos). **Total empenhado R\$ 25.516.538,31** (vinte cinco milhões, quinhentos e dezesseis mil, quinhentos e trinta e oito reais com trinta e um centavos), **Recurso ASPS R\$ 17.869.349,62** (dezessete milhões, oitocentos e sessenta e nove mil, trezentos e quarenta e nove reais com sessenta e dois centavos), **Recurso Livre R\$ 0,00**, e **Outros Recursos**, federal, estadual, mais é federal que vem é para o hospital **R\$ 7.647.188,69** (sete milhões, seiscentos e quarenta e sete mil, cento e oitenta e oito reais com sessenta e nove centavos). Aqui nós temos um conceito de resultado primário, que é de receitas e despesas do governo, que pode ser superávit como déficit, nosso caso fiz pelo recurso empenhado, **Receitas Primárias R\$ 77.867.876,19**, **Despesas Primárias R\$ 97.239.572,69** **Resultado Primário R\$ (19.371.696,50)**, **Meta de Resultado R\$ (988.953,16)** **Anexo da LOA Demonstrativo I**. Resultado nominal é o balanço entre as receitas totais e as despesas totais, e corresponde à necessidade de financiamento do setor público. Sendo a diferença de disponibilidade do ano anterior para o ano examinado, a meta que o município deseja atingir. **Resultado nominal** para ver **nossa dívida**, é mais complicado de ver, mas é para ver aqui que a nossa **disponibilidade em 2018 até 30 de abril é de R\$ 54.904.963,00** (cinquenta e quatro milhões, novecentos e quatro mil, novecentos e sessenta e três reais), e a nossa **dívida total é de R\$ 25.000.000,00** (vinte cinco milhões), que é R\$ 17.000.000,00 (dezessete milhões) que é do empréstimo que estamos pagando, e a dívida de INSS em torno de R\$ 8.000.000,00 (oito milhões) que estamos tentando baixar, pelas nossas contas baixa R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões) e vamos pagar em seis, sete vezes. É isto que temos no quadrimestre, e estamos abertos a perguntas." Vereador **Luia Barbacovi**: "No transporte universitário é R\$ 2.098.000,00 (dois milhões e noventa e oito mil)?" Contador **Paulo Felipe Pinho**: "Sim, isto é uma das coisas que viemos falando com a Educação, nós temos que colocar limites em certas coisas, nós começamos com R\$ 1.000.000,00 (um milhão), depois passou para R\$ 1.500.000,00 (um milhão e meio), hoje está em R\$ 2.098.000,00 (dois milhões e noventa e oito mil), e isto foge um pouco do controle, para o próximo orçamento, temos que prever um valor, e é aquele valor que se tem para gastar, senão a gente começa gastar do que devia, e faltará para outra área." Vereador **Luia Barbacovi**: "Não tem comparativo de receita desses primeiro quatro meses". Contador **Paulo Felipe Pinho**: "Não eu trouxe a outra apresentação, posso te mostrar." Vereador **Luia Barbacovi**: "Tu não sabe de cabeça". Contador **Paulo Felipe Pinho**: "Não, mas a receita está a maior, arrecadamos R\$ 8.000.000,00 (oito milhões) a mais neste ano. Vereador **Luia Barbacovi**: "Mas a receita, ela teve crescimento, é aquela história IPTU foi zerado, não tem REFIS esse ano, ano passado caiu ITBI, ISS. Eu digo esse ano vocês tem sentido algum reflexo nisso, ou a expectativa que cresça." Secretário **Paulo Bisol**: "Na verdade em 31 de maio havia ultrapassado esse limite, e a nossa receita cresceu um pouco mais de R\$ 8.000.000,00 (oito milhões), IPTU, ITBI e ISS cresceu. Em relação ao ano passado nós tivemos um desempenho bem melhor nas receitas próprias. A despesa fixa, ou seja, a despesa empenhada, ela cresceu um pouquinho mais, mas no transcurso do tempo essas despesas vão de janeiro a dezembro, quer dizer que dentro desse número de despesas empenhadas, tem despesas que vão ocorrer daqui

	<p style="text-align: center;">CÂMARA DE VEREADORES Gramado</p>	Data: 19/10/2010
		RQ - 025
		Revisão: 001
		Página 2 de 5
Ata de Sessão		

**Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN
- XV Legislatura -**

FL. Nº: 008

pra frente, e provavelmente terão sua redução percentual em relação a receita.” Vereador **Luia Barbacovi**: “Em resumo, a receita tá subindo”. Secretário **Paulo Bisol**: “A receita tá subindo”. Vereador **Luia Barbacovi**: “Isto é uma das preocupações, e o fundo de participação a nível federal, ele não é tão representativo, mas ele ... Secretário **Paulo Bisol**: “O contingenciamento das regras federais é um fato, então isto tem se mantido igual ao ano passado, pouquinho abaixo, por ali. Vereador **Rafael Ronsoni**: “ O que que é que tá aumentando a receita, em qual.” Secretário **Paulo Bisol**: “No ITBI, uma receita muito forte, um aumento da receita bastante significativo, no IPTU e no ISS que são os tributos diretos, esses tem crescido. Vereador **Luia Barbacovi**: “Mesmo sem o Refis, tem crescido o IPTU.” Secretário **Paulo Bisol**: “Sim, eu considero que o IPTU cresceu devido o zeramento, não houve aumento e a população recebeu, e acabou pagando. Vereador **Dr. Ubiratã**: “Diminuiu a inadimplência.” Secretário **Paulo Bisol**: “A inadimplência continua muito alta evidentemente, mas nós estamos trabalhando sistematicamente em cima deste problema, e estamos resolvendo pouco a pouco esta situação. Uma situação bastante difícil porque o inadimplente normalmente não é por vontade própria, mas sim por necessidade de economizar por um lado, e pagar compromissos de outros e mantendo sua empresa de uma forma ou de outra, ou também por particular. Nós temos nessa crise, nessa recessão toda, o aumento do desemprego e isso provoca também a inadimplência particular da pessoa física, isto tem nos dificultado mas estamos trabalhando para recuperar esses valores”. Vereador **Luia Barbacovi**: “E dentro da mesma linha, só pra não perder, e o ITBI, o ITBI caiu no ano passado, mas a pergunta é assim, isso é em função de condomínios que se regularizaram, loteamentos, compras de imóveis, porque uma época tinha falado em 11%”. Secretário **Paulo Bisol**: “Caiu em torno de 10, 11%”. Vereador **Rafael Ronsoni**: “Nós estando com a folha ultrapassando 46%, e sabendo que a arrecadação ela cai no segundo semestre, ela tem possibilidade de aumentar o percentual dela.” Contador **Paulo Felipe Pinho**: “A princípio não tenho nada comigo, do jeito que ela tá hoje, na projeção hoje não tem aumento”. (Este trecho ficou difícil transcrever, porque foram muitos falando ao mesmo tempo). Contador **Paulo Felipe Pinho**: “Seu Paulo o senhor quer falar sobre o lixo, o que estamos organizando, que deu R\$ 800.000,00 (oitocentos mil) a mais, vai dar. Secretário **Paulo Bisol**: “A questão do lixo é um problema histórico aqui em Gramado, vem se apresentado uma situação deficitária ao longo do tempo. Nós fizemos um levantamento questão de vinte dias atrás, e chegamos a conclusão de que há uma defasagem na arrecadação do lixo, digo, está se deixando de cobrar R\$ 800.000,00 (oitocentos mil reais) ano, esse ano de 2018, porém o déficit está em torno de ... Contador **Paulo Felipe Pinho**: “Quase R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões), é de R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil), a gente paga hoje de lixo em torno de R\$ 7.500.000,00 (sete milhões e meio), e estamos recebendo em torno de R\$ 3.500.000,00 (três milhões e meio). Secretário **Paulo Bisol**: “Se nós arrecadásemos nesses R\$ 3.500.000,00 (três milhões e meio) e mais R\$ 800.000,00 (oitocentos mil). Contador **Paulo Felipe Pinho**: “Isso que o seu Paulo está dizendo, são vinte e pouco mil imóveis, a gente achou que era pouco. Eu tenho a minha junto com a do Luia por exemplo, a frequência de lixo é seis vezes que tem que pagar, eu tô pagando um e o Luia tá pagando seis. Então o que a gente fez, a gente pegou o sistema e acertamos o sistema, a gente ainda não colocou rodar, a gente fez uma base de teste, e emparelhamos isso, para ficar tudo igual, na mesma rua todo mundo vai pagar a mesma coisa, isto está dando uma diferença de R\$ 800.000,00 (oitocentos mil) a mais.” Vereador **Luia Barbacovi**: “Isso vai ser implantado para o ano que vem?” Secretário **Paulo Bisol**: “Por enquanto a gente está trabalhando nesse problema juntamente com a Secretaria do Meio Ambiente, que é encarregada do lixo”. Vereadora **Manu Caliarí**: “Não precisa de alteração no código, de nada em relação a isso?” Secretário **Paulo Bisol**: “Como haverá uma nova licitação esse ano sobre o recolhimento do lixo, a contratação de uma nova empresa, ou a manutenção desta, certamente vai haver modificações no recolhimento do lixo. Contador **Paulo Felipe Pinho**: “A frequência onde tá, vai se ver e vai mexer de novo.” Secretário **Paulo Bisol**: “Então até agora nós não temos assim um número definitivo para trazer para os senhores, mas o que se prevê para o próximo exercício é um aumento na taxa de lixo, como uma consequência a atualização da frequência como o Paulo falou agora, um aumento e uma redução de custos para ver se a gente atinge o equilíbrio das constas do setor, que hoje de fato o déficit é impressionante, difícil de trabalhar com isso, ele nos consome do recurso livre R\$ 3.500.000,00 (três milhões e meio). Contador **Paulo Felipe Pinho**: “Teria que se pagar, porque o lixo é um serviço que a gente presta, e aí fica tirando R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões) de uma coisa, deixando de fazer alguma coisa para investir no lixo. Outra coisa é a CIP, esse mês deu só R\$ 6.000,00 (seis mil) de diferença, o que a gente paga de iluminação pública e o que a gente recebe, tem que ver se esse dinheiro que tá entrando cobre o resto, das lâmpadas quem a gente troca, o pessoal que é destinado a mexer na iluminação pública, tem que ver todo esse levantamento pra não deixar ficar, hoje a gente tá tendo, não chega a ser um lucro, mas a gente recebe de volta, a gente cobra e recebe, deu R\$ 6.000.000,00 (seis milhões) que a gente paga de iluminação pública ou fazer os projetos de lâmpadas de led pra baixar nossa conta, é outra visão, porque hoje o poste como funciona na rua, ele vê quantas tem aquela lâmpada e te dá uma estimativa de gastos, ela é acesa da tal horário a tal horário, se a gente bota de lâmpada de economia, a tendência é baixar”. Vereador **Luia Barbacovi**: “Eu sei que não é da área de vocês, mas tem algum programa sobre a lâmpada de led, coisa assim de substituir.” Secretário **Paulo Bisol**: “Tem, conhecimento da Secretaria da Fazenda, que tem”. Vereadora **Manu Caliarí**: “Já pedimos mil vezes”. Vereador **Dr. Ubiratã**: “Em que pé a gente tá, claro isso foi analisado em cima de quatro meses, mas o que eu quero é fazer uma pergunta em cima da área de saúde, em quatro meses a gente sabe, que tem fazer a leitura em doze meses, mas em quatro meses está 19% aplicado em saúde. Aí é uma opinião minha, que eu vejo uma discrepância que se foi gasto, e o que se oferece a comunidade. O por que que já chegou em quatro meses em 19%, o que que a Secretaria da Fazenda atribui, porque isso aí é um custo muito alto no meu ponto de vista, 19% eu vejo uma dissintonia na questão do que está sendo ofertado. É custeio ou o que que é isso”. Contador **Paulo Felipe Pinho**: “É custeio tá, hoje não tem nada de novo na saúde.” Vereador **Dr. Ubiratã**: “Não tem previsão de posto novo, não foi comprado equipamento novo, e tá em 19%, se mantiver assim acho um custo muito alto, porque deveríamos constitucionalmente diminuir o custeio”. Contador **Paulo Felipe Pinho**: “É, só que mexer a minha parte também é financeira, as vezes eu tenho uma certa dificuldade de expressar, eu acho que o secretário tem. Nossa visão é sempre de puxar, eu estou horas vendo com o João, tô tentando frear, tô pedindo pra ele rever o contrato da ACM de novo, começou com um valor pequeno e agora tá alto de novo”. Vereadora **Manu Caliarí**: “Paulo, mas vai ser realizado ou estimativo também”. Secretário **Paulo Bisol**: “Não, vai ser realizado”. Secretário **Paulo Bisol**: “Realizado nos quatro meses, não quer dizer que isso vai se concretizar durante o exercício.” Vereador **Dr. Ubiratã**: “Por isso que eu falei, é uma análise preliminar, mas é uma coisa de preocupar né”. Secretário **Paulo Bisol**: “Sim evidentemente 4% acima”. Vereador **Dr. Ubiratã**: “Sim porque fica muito simplório dizer assim, ah estamos investindo 20% em saúde, mas investi mal.” Secretário **Paulo Bisol**: “Pode se investir em equipamento, pode se investir em custeio, pode se investir em outras”. Contador **Paulo Felipe Pinho**: “É como eu falo, o cobertor é o mesmo, se puxando para um lado, vai faltar pra outro entendeu, é essa a preocupação da Fazenda, que todo mundo faça o seu serviço”. Vereador **Dr. Ubiratã**: “E a análise preliminar eles fazem pra saber o que está acontecendo na área da saúde, é custeio, continua sendo custeio”. Contador **Paulo Felipe Pinho**: “É custeio, é serviço, a saúde não pode ser tudo custeio, a gente tá dando serviço pra comunidade, é Hospital atendimento, a parte de custos, não deixa de ser um investimento a gente tá ajudando. A saúde é mio complicado de dizer custeio, o nosso carro chefe que mais se gasta na saúde é o Hospital, a gente repassa R\$ 464.000,00 (quatrocentos e sessenta e quatro mil) por mês pro Hospital, só daquele contrato, fora federal, só do município, faz vezes doze”. Vereador **Dr. Ubiratã**: “Quase meio milhão que se passa por mês.” Contador **Paulo Felipe Pinho**: “Fora as eletivas que é mais R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil), R\$ 180.000,00 (cento e oitenta mil) tá dando”. Vereador **Rafael Ronsoni**: “A ACM tá dando quanto?” Contador **Paulo Felipe Pinho**: “A ACM tá em quatrocentos e vinte poucos mil, mês.” (Momento em que muitos falaram ao mesmo tempo). Vereador **Dr. Ubiratã**: “Mas a ACM é custeio só”. Contador **Paulo Felipe Pinho**: “Aí é que sim, tá eu te entendo custeio, mas a saúde a gente não pode usar só

 <p>A casa e a voz dos gramadenses</p>	<p>CÂMARA DE VEREADORES</p> <p>Gramado</p>	RQ - 025	Data: 19/10/2010
			Revisão: 001
			Página 3 de 5
<p>Ata de Sessão</p>			

Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN
- XV Legislatura -

FL. Nº: 009

custeio. Em cima é doação, nossa parte, dizer que a saúde é só custo, custo pra mim é gasolina.” Vereador **Dr. Ubiratã**: “Mas folha de pagamento pra ti é custeio, ou o que que é?” Contador **Paulo Felipe**: “Mas pra ACM não, pra ACM estou comprando mais médicos”. Vereador **Dr. Ubiratã**: “Mas é custeio”. Secretário **Paulo Bisol**: “É custeio, tudo que não é investimento é custeio. Mas agora responder o que que há de custeio e investimento, aí seria necessário consultar o secretário da pasta, ele tem essas informações mais palpáveis, nós vamos responder sobre o dinheiro que é de nossa responsabilidade, e as exigências são cada vez maiores, o senhor sabe muito bem né vereador.” Vereador **Prof. Daniel**: “Eu tenho uma pergunta, ali falou na questão da dívida que o município se tem, qual que é a capacidade, essa capacidade não tá toda tomada, hoje tem fundamento.” Secretário **Paulo Bisol**: “Bom, isto é uma questão bastante técnica que eu pediria licença para o Paulo Felipe para responder. Eu gostaria de traçar um histórico sobre o problema, da capacidade de endividamento da Prefeitura. Ao assumir a pasta nós nos preocupamos com isso, nós estivemos em Caxias do Sul junto a Caixa Econômica Federal, vamos dizer assim, que é o órgão financeiro que nos tem assistido, e lá nós pleiteamos uma verba, e eles nos informaram que nos últimos três anos, ou seja, 2016, 2015 e 2014 a Prefeitura apresentou um resultado da receita corrente, menos as despesas correntes negativas, e como nós tínhamos na época um endividamento de R\$ 25.000.000,00 (vinte cinco milhões), eles disseram o seguinte, não existe forma de atender o pedido, em virtude da Prefeitura não ter capacidade de endividamento. Fomos também no Banco do Brasil e a resposta foi a mesma, e encerramos o ano de 2017 com resultado positivo com o resultado das correntes ativas e passivas, ou seja, das receitas próprias e das despesas próprias excluídas, as despesas financeiras correntes positivas, o que nos aumentou a confiabilidade e, portanto hoje nós temos uma pequena sim de endividamento. Então, a Prefeitura está neste momento em recuperação nesta área, quer dizer, capacidade de tomar novos empréstimos está bastante limitado, mas acredito que nos próximos dois anos, se nós continuarmos na mesma, vamos dizer assim no mesmo andamento, espero que nós recuperemos esta condição de crédito, não de credibilidade mas de crédito. Esse é o quadro que se delinha em função da pergunta do nobre vereador Daniel.” Vereador **Dr. Ubiratã**: “Outra coisa Paulo, o empréstimo que foi pedido ao Hospital, tá sendo devolvido?” Contador **Paulo Felipe**: “Sim, é retido da cota, então vai pagar agora.” Vereador **Dr. Ubiratã**: “Não tem previsão do Hospital pedir mais empréstimo”. Secretário **Paulo Bisol**: “Não falou nada ainda, eu não posso dizer que não haverá, mas até agora não chegou.” Vereadora **Manu Caliari**: “Pela prestação de contas apresentada pelo Conselho de Saúde, a dívida tá maior, o déficit do Hospital tá maior, não sei como eles vão sair dessa, aumentou os valores, está em R\$ 2.600.000,00 (dois milhões e seiscentos mil)”. Secretário **Paulo Bisol**: “O titular da pasta caberia fazer a análise através do seu contador e medir a capacidade de gerenciamento do Hospital e tomar as medidas preventivas ou necessárias, nós não podemos responder sobre isso, lamento”. Vereador **Dr. Ubiratã**: “A Secretaria da Fazenda sabe quanto que é o endividamento do Hospital quando assumiu?” Secretário **Paulo Bisol**: “Não, a contabilidade do Hospital é feita fora, é feita num escritório de Farroupilha, não sei, eu fui e me preocupei com isso.” Vereador **Dr. Ubiratã**: “Não dá pra entender isso”. Secretário **Paulo Bisol**: “Sim eu me preocupei com isso e estive no escritório de Farroupilha, e solicitei a documentação, o encerramento do balanço de 2016 e fiz uma análise singela, mas deu pra notar vamos dizer assim, problemas relativos a administração do Hospital, que podem ser ou não solucionados.” Vereador **Dr. Ubiratã**: “Pois é, mas se tá assim veja bem, se o Hospital solicitar novo empréstimo, a Prefeitura tem como conceder o empréstimo, como profissional, não vou ser caloteado, vou ter possibilidade de retorno eu sei que é..” Contador **Paulo Felipe**: “Hoje eu tô contando com esse dinheiro de volta”. Vereador **Dr. Ubiratã**: “Pois é, eu sei disso, mas não era interessante a Secretaria, Fazenda ou município em si, saber o endividamento tal?” Secretário **Paulo Bisol**: “Claro que sim.” Vereador **Dr. Ubiratã**: “Pois é, como é que vai emprestar, sem saber o que deve o teu empreendedor.” Secretário **Paulo Bisol**: “Sim, mas isso o Hospital dispõe de uma empresa de auditoria para examinar essas contas”. Vereador **Dr. Ubiratã**: “Mas a Prefeitura tem que saber”. Secretário **Paulo Bisol**: “A Prefeitura acontece, a Prefeitura tem, exatamente o que, nós estamos interferindo numa atividade privada, nós temos o que, uma intervenção”. Vereador **Dr. Ubiratã**: “Intervenção não é do município, interventor é o próprio, ela tem que ter conhecimento do Hospital.” Secretário **Paulo Bisol**: “Sim, evidentemente que sim, mas quando é que nós podemos chegar ao endividamento real, não tem condições a não ser na análise de um balanço. Os dois últimos apresentaram um crescimento bastante elevado do endividamento sim.” Vereador **Dr. Ubiratã**: “Mas de quanto?” Secretário **Paulo Bisol**: “Isto eu não posso precisar agora, são tantos os números que eu não me lembro exatamente”. Vereador **Dr. Ubiratã**: “Mas tem como ver”. Secretário **Paulo Bisol**: “Tem, tem como levantar tranquilamente, acontece que eu não posso trazer a Prefeitura na cabeça, meu winchester já está bastante ocupado”. Vereador **Dr. Ubiratã**: “Mas se puder mandar pra nós”. Vereador **Luia Barbacovi**: “Dentro dessa linha aí Secretário, a Prefeitura tem emprestado algum valor pra Gramadotur”. Secretário **Paulo Bisol**: “Emprestado?” Vereador **Luia Barbacovi**: “É, a poucos dias surgiu a conversa que a Prefeitura emprestou mais um recurso para Gramadotur”. Secretário **Paulo Bisol**: “Nós sim, emprestamos sim, na verdade emprestamos...” Contador **Paulo Felipe**: “Não foi empréstimo, foi dado da Orquestra Paulo, foi dado R\$ 450.000,00 (quatrocentos e cinquenta mil reais)”. Secretário **Paulo Bisol**: “Ah sim, R\$ 450.000,00 (quarenta e cinco mil), Contador **Paulo Felipe**: “R\$ 450.000,00 (quatrocentos e cinquenta mil). Secretário **Paulo Bisol**: “Nós repassamos para Gramadotur para cobertura das despesas da Orquestra Sinfônica.” Vereador **Luia Barbacovi**: “Não foi empréstimo então”. Secretário **Paulo Bisol**: “Não, não foi empréstimo, absolutamente, eu não estava me lembrando do detalhe”. Vereador **Luia Barbacovi**: “Foi um repasse” Secretário **Paulo Bisol**: “Sim foi um repasse”. Contador **Paulo Felipe**: “Eu diminuí no orçamento, passei o orçamento”. Secretário **Paulo Bisol**: “No orçamento previa esse repasse.” Vereadora **Manu Caliari**: “Não foi um repasse pra Gramadotur, foi direto pra Orquestra.” Contador **Paulo Felipe**: “Repasse pra Gramadotur, para ela subsidiar a Orquestra.” Vereador **Luia Barbacovi**: “Mas Paulo, deixa eu fazer uma pergunta pros Paulo aqui. Na verdade é o seguinte, na realidade quem tá bancando a orquestra não é a Gramadotur como eles divulgam, então é o município.” Secretário **Paulo Bisol**: “O município e a Gramadotur”. Vereador **Luia Barbacovi**: “Pois é, porque ali, a Gramadotur, pois é estamos com dificuldade, como é que nós vamos absorver pagar orquestra e tal. Um dos problemas financeiros nosso, é que estamos tirando dinheiro pra pagar orquestra, na verdade é a Prefeitura.” Secretário **Paulo Bisol**: “Na verdade é a Prefeitura colaborou com R\$ 45.000,00 que são da receita da Prefeitura e foram repassadas”. Vereador **Luia Barbacovi**: “Mas isso é importante, porque agora tá entrando aqui, um aumento de despesa da Gramadotur pra gente saber desse recurso, porque extra oficialmente foi dito, que tinham aumentado as despesas da Gramadotur, porque tinha absorvido as despesas da orquestra sinfônica”. Secretário **Paulo Bisol**: “Não, em parte é verdade, outra parte a Prefeitura assumiu.” Vereador **Volnei da Saúde**: “Paulo, eu só queria uma pergunta. Ali da Saúde aqueles R\$ 25.000.000,00 (vinte cinco milhões) empenhado, ali já tá junto os recursos federais e estaduais até o final do ano né?” Contador **Paulo Felipe**: “Federais e estaduais está aqui R\$ 7.000.000,00 (sete milhões), aqui é o do município só. O empréstimo não saiu pela Saúde, saiu pela Fazenda tá, o empréstimo é feito pela Fazenda, fora o empréstimo, o empréstimo não tá aqui. **Rolf Naumann**: “Eu não sei se foi falado em relação ao passado, a receita primeiro. Como é que está, está maior ou está menor. Em relação ao passado, a receita do primeiro quadrimestre”. Secretário **Paulo Bisol**: “A maior, R\$ 8.000.000,00 (oito milhões).” **Rolf Naumann**: “Isto quer dizer quantos por cento?” Secretário **Paulo Bisol**: “Em, vamos dizer assim, mais de 10%”. Contador **Paulo Felipe**: “Oh seu Rolf 78 o quadrimestre tá, R\$ 78.900... (setenta e oito novecentos e pouco), Secretário **Paulo Bisol**: “Lembrando que este número é até 30 de abril”. Contador **Paulo Felipe**: “oitenta e um pra setenta e oito”. **Rolf Naumann**: “Isto é assim satisfatória, boa, mas não quer dizer que esta situação vai prevalecer, tudo indica que daqui pra frente as coisas vão piorar.” Contador **Paulo Felipe**: “Esse primeiro quadrimestre é atípico, tem a cota de IPTU, então a maior parte das receitas recebemos agora, e agora ela vai se diluindo”. **Rolf Naumann**: “Mas o grande problema é a diminuição dos impostos federais e estaduais, e a nossa participação naturalmente vai cair. Então apertar o cinto, a gente sabe que o seu Paulo é um mestre nisso. Eu gostaria de saber da relação da nossa cobrança de inadimplências em relação ao ano passado, ano passado esta receita foi bastante significativa, esse ano também vai ser?” Secretário **Paulo Bisol**: “No ano passado a recuperação de inadimplência foi na ordem de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões), este ano nós não

 <p>A casa e a voz dos gramadenses</p>	<p>CÂMARA DE VEREADORES</p> <p>Gramado</p>	RQ - 025	Data: 19/10/2010
			Revisão: 001
			Página 4 de 5
<p>Ata de Sessão</p>			

Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN
- XV Legislatura -

FL. Nº: 010

temos o Refis e ele não vai sair por diversas razões, vamos implantá-lo no ano que vem, então, não existe um procedimento semelhante ao ano passado, portanto, a recuperação de inadimplência vai ser diferente, não obedecendo os mesmos critérios nós vamos ter resultados diferentes. E isso nós poderemos avaliar no ano que vem, quando nós pretendemos já, desde agora, já estamos planejando implantar o Refis novamente. **Rolf Naumann**: "O Refis é uma, um instrumento um tanto injusto, que a gente devia procurar, ou reduzir. Cancelar é difícil, naturalmente a receita também é importante, então é uma faca de dois gumes. Bom é, a contribuição este ano dos deputados federais, mais ou menos está se equilibrando." Secretário **Paulo Bisol**: "Na verdade não examinamos isso em detalhes, porque esse assunto pertence a Governança, quem poderia responder seria a Secretária da Governança, Secretária Simone, que poderia dizer como estão. Tem muitos projetos encaminhados, muitos já prometidos pelos deputados, não sei se já chegaram, ou não chegaram ainda." Contador **Paulo Felipe**: "Eu recebi hoje uma carta de um deputado que deu R\$ 130.000,00 (cento e trinta mil) para o Hospital, que é custeio, teto Mac. Vereadora **Manu Calari**: "Carlos Gomes foi pago semana passada R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais) que foi pago semana passada". Contador **Paulo Felipe**: "Mais R\$ 180.000,00 (cento e oitenta mil reais)". Vereador **Volnei da Saúde**: "Afonso Hann". Contador **Paulo Felipe**: "E também outro deputado". Vereador **Luia Barbacovi**: "Renato Molling". Contador **Paulo Felipe**: "R\$ 300.000,00 (trezentos mil) tá vindo aí já pra essa semana tem R\$ 180.000,00 (cento e oitenta) só pro Hospital, dá R\$ 480.000,00 (quatrocentos e oitenta mil)". **Rolf Naumann**: "E essas não fazem parte das receitas correntes". Contador **Paulo Felipe**: "Não, são transferências, emendas parlamentares, que nem na Câmara fez agora com o Impositivo, é mesma coisa, de Federal pra nós. É uma receita extra, não estava contando com essa receita". Secretário **Paulo Bisol**: "Isto não faz parte da receita própria". **Rolf Naumann**: "O pagamento do transporte dos estudantes para as universidades, o que o senhor sugere, que devia ser limitado, a gente sabe que tudo que vem de graça, e que não é de graça porque custa, tem tendência de aumentar. Como é que, já tem uma ideia de como pode ficar". Contador **Paulo Felipe**: "Desde o início da gestão eu venho dizendo que a Prefeitura, ela vem gradativamente, o nosso custo é muito alto, já vem vindo, tanto é que a Caixa já viu isso, o Banco do Brasil já viu isso, nosso poder de endividamento. Dívidas a longo prazo a gente não tem, tem a dívida dos R\$ 17.000.000,00 (dezesete milhões) que não é nada, o INSS que é R\$ 8.000.000,00 (oito milhões) e dezesete mil que é empréstimo, isto não impediria a gente tirar outro empréstimo, que o governo tá olhando, tá olhando mais aquém no Banco, é que nós estamos se engessando, isso que ele tá olhando. Nosso custo tá ficando alto, então ele tá recebendo e pagando, recebendo e pagando, não tá sobrando nada, a gente não tá podendo investir, tá é isso que tá acontecendo. Com todo investimento que a gente fez, chegou um ponto que a máquina tá ficando pesada, é isso que ele tá vendo. O que eu digo de limitador, o limitador é tanto pra isso como pra Saúde, eu falei pro Secretário, ele tem que dar um limite. Hoje, o pessoal que reclama da saúde em Gramado, eu não sei porque reclamam, porque tem atendido melhor no SUS no que no teu convênio. Tu consegue marcar consulta mais rápido do que no convênio, como Unimed ou Circulo, já consegue pra uma semana depois. Então não sei o que tá acontecendo, não consigo entender a sistemática, eu não consegui, da onde eu tô conseguindo ver o que tá acontecendo na saúde. Mas nós vamos ter que ter limites, nós vamos ter que ter tantos exames clínicos, é tantos exames clínicos, não é um a mais, dois a mais. Se a gente não botar um limite, é um saco sem fundo. Por isso que eu tô falando em limites, não só nos universitários. Porque a gente não consegue fazer outra coisa, me preocupa que a gente não consegue fazer nada no Meio Ambiente, a gente não consegue fazer nada na assistência social, a gente tá gastando o dinheiro todo na saúde, a gente não tá conseguindo abranger outras áreas. Meio ambiente quer secar um parque, não consegue secar um parque, não consegue, tem que ter limites, Gramado vai ter que ter limites. Hoje é olhar, é aprovar orçamento aqui, é aquilo, vou gastar R\$ 1.500.000,00 (um milhão e meio) em universidades, vai ser um milhão e meio, não é um milhão e cem, um milhão e seiscentos, é um milhão e meio, é aquilo ali que vai dar, se não atingir cem por cento, atinge oitenta por cento, isso na saúde também." Vereador **Dr. Ubiratã**: "Paulo, na saúde o que acontece uma das coisas é o seguinte, se dá coisas caras e não se dá o básico. Na saúde é possível tu conseguir uma ressonância magnética, um exame de medicina nuclear que a saúde paga, e não consegue um hemograma, um exame de urina. Isto é gestão, que não sabe o que que é prioritária, o que que tem que dar, um básico e a excepcionalidade também." Contador **Paulo Felipe**: "O Tribunal chegou pra mim, vou dar uma olhada em vocês na saúde, porque em todo o estado, que é de quatrocentos e pouco medidores, não conseguimos atingir o mínimo, vocês atingem 20% que é a mais." Secretário **Paulo Bisol**: "Faz o seguinte, convoca o Secretário da Saúde para falar, eu não tenho condição de responder sobre a saúde. Eu vejo os problemas, e o máximo que eu posso fazer é conversar com os secretários, como é o caso da Educação, com relação ao transporte escolar que aqui foi abordado, eu tenho constantemente falado com ela, ela está trabalhando em cima disso, e ela quer regulamentar esta questão, e nós temos que diminuir esta questão, R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) para transporte escolar é inadmissível". Vereador **Dr. Ubiratã**: "Primeiro que não é obrigatoriedade do município, segundo, é uma questão política". Secretário **Paulo Bisol**: "Só que tem uma Lei que determina o pagamento de cem por cento do transporte escolar, existe uma Lei e ela tem que ser obedecida, enquanto ela persistir tem que ser obedecida, nós temos é que modificar essa Lei, e estudar ela melhor, ela foi feita, eu tenho certeza, não convivi na época com o problema, mas tenho certeza que ela foi feita no afogadilho, me perdoem os nobres vereadores, mas acho que..." Vereador **Luia Barbacovi**: "Não, não o que aconteceu foi que ela teve um baita retorno, foi uma das melhores ações feitas pela administração, e porque que cresceu. Porque quando foi feita, tinha sei lá, trezentos, quatrocentos alunos, e em função da gratuidade do transporte aumentou o número, tá entendendo, então não chegou a ser assim uma coisa. Talvez não foi calculado o que iria acontecer no decorrer do tempo, é que realmente dobrou o número de alunos." Secretário **Paulo Bisol**: "Levo ao conhecimento do Presidente da Mesa, que esse problema tem crescido em relação a pessoas de outros municípios que vão viajar nesse ônibus falsificando a documentação". Vereador **Volnei da Saúde**: "Vamos deixar seu Rolf terminar, depois a gente vai pra nossas ideias". **Rolf Naumann**: "Quanto a esse ponto, eu acho importante que se faça um sistema, uma regra, e se difunda ela o quanto antes para que os estudantes possam se programar para o ano que vem. Porque senão em março vai acontecer o que aconteceu esse ano e outros anos também, porque no momento em que estão inscritos tem que dar um jeito, então eles tem que saber antes as novas regras, e não só no final do ano ou início do outro. Acho louvável e gostaria de expressar minha aprovação e admiração, pela providência de cuidar da capacidade de endividamento. Eu aprendi de como empresário, de que o crédito é mais importante do que o lucro, porque o crédito é para superar problemas momentâneos que não foram previstos, se eu tenho crédito eu resolvo, se não tenho me torno inadimplente, então parabéns por essa iniciativa. E finalmente sempre a mesma coisa, a parte do percentual do custo do pessoal no orçamento, eu acho, embora sempre fiz louvores ao executivo, mas o saldo de quarenta e dois e pouco para quarenta e seis, é excessivo, não só manifesto minha preocupação, como contrariedade. Isso não devia acontecer, e se aconteceu, é porque alguém afrouxou, seja do executivo, seja do legislativo que aprovou o orçamento. Então, a comunidade que eu não represento, no sentido de que vamos fazer todos os esforços. É uma pena, mas temos que reduzir novamente, e como a tendência é de que as coisas piorem, vão até o final do ano e tem que tomar providências e não aprovar tentativas de aumentar, como tá sendo já, divulgando como referência a Gramadotur, onde aparece uma situação pouco pesquisada deu entender. Então essa manifestação gostaria de deixar registrada, obrigado." Secretário **Paulo Bisol**: "Agradeço suas palavras, a sua observação é sábia, evidentemente a preocupação do Paulo Felipe é a minha, em relação a este aumento na folha de 4%, isto é significativo sim, o senhor tem toda razão, mas não quero justificar a nossa posição, eu só quero dizer o seguinte, a nós cabe mensurar os dados, porque é um problema da Secretaria de Administração, mas nós estamos lutando, trabalhando para que esses números sejam limitados. Até aqui nós conseguimos o que nós temos, claro que a Secretaria da Fazenda tem uma reponsabilidade sobre isso, mas nós assumimos evidentemente." Contador **Paulo Felipe**: "Só pra vocês saber nós tivemos reunião com o Prefeito a 15 dias atrás, levamos a situação pra ele de como tá ficando". Vereador **Luia Barbacovi**: "Quanto imagina de percentual que vai ter para investimento a Prefeitura. Por exemplo o governo do estado tem 2 %, o governo federal com muito otimismo

	<p style="text-align: center;">CÂMARA DE VEREADORES Gramado</p>	Data: 19/10/2010
		RQ - 025
		Revisão: 001
Ata de Sessão		Página 5 de 5

Plenário JULIO FLORIANO PETERSEN
- XV Legislatura -

FL. Nº: 011

5%, o que que vocês imaginam.” Vereadora **Manu Caliyari**: “Olhando não tem, se sobrou quinhentos mil no ano passado.” Secretário **Paulo Bisol**: “Cinco milhões, o superávit ano passado foi cinco milhões e alguma coisa”. (falas cruzadas de difícil descrição) Secretário **Paulo Bisol**: “Na verdade nós temos resultado até 31 de maio e de 1º de junho em diante nós temos uma projeção e tomamos por base o que foi arrecadado no ano passado, pode ser que não se atinja, pode ser que supere, pode ser que seja igual, não se sabe a previsão. Ele vai ter sim uma sobra de investimento aí na base de 4%, se tudo correr de acordo como vem correndo até aqui, contudo, mês de junho é um mês atípico dado a greve dos caminhoneiros, vai repercutir e vamos saber quando levantarmos, e aí nós poderemos aferir o que realmente representou na economia de Gramado essa situação, ela pode ser positiva, que eu não acredito, pode ser negativa que eu acho provável, ou se manter que acho que não é o caso. Vereador **Volnei da Saúde**: “E esse 4% que tá previsto que possa acontecer para investimento, e já está incluído a previsão de ser aprovado o vale refeição junto, ou tendo essa aprovação, cai essa possibilidade de investimento.” Secretário **Paulo Bisol**: “O vale refeição está previsto no orçamento, se o vale refeição não sair, o montante para investimento aumenta.” Vereador **Volnei da Saúde**: “4% sobre para investimento, mesmo sendo aprovado o vale refeição.” Secretário **Paulo Bisol**: “Hoje nessa previsão que nós temos aí, ressaltando que é uma previsão, assim como o orçamento é uma previsão também.” Vereadora **Manu Caliyari**: “Se tem quatro milhões para investir, e não tem mais como contratar ninguém, não dá pra construir escolas.” Secretário **Paulo Bisol**: “O Paulo, ele costuma dizer, o cobertor é um só, se puxar pra cá os pés ficam de fora, de cobrir os pés fica o pescoço de fora, nós temos que o que, eleger prioridades.” Contador **Paulo Felipe**: “O que estamos fazendo, é mudar mentalidade, a história do Posto, lembra quando construímos o Postão, nós íamos fechar dois pequenos, mas hoje Gramado tem que ter dois Postos de Saúde, um aqui e outro na Várzea, politicamente eu sei que é horrível vocês escutarem isso de mim, a comunidade tem que saber que tem que ter um em pleno funcionamento, com a aquela capacidade inteira funcionando nesse Posto aqui e outro na Várzea, hoje a situação do país é essa.” Vereador **Volnei da Saúde**: “Paulo, eu vou te dizer assim, precisava ter pessoas com a coragem que tu tem para dizer, e dentro da política teria que ter essa coragem, porque o inxasso da máquina pública não é só aqui, quebrou o estado e quebrou a União, é esse o problema. Então assim, as ações que vamos ter aqui, vão refletir lá na frente, e essa é a verdade.” Secretário **Paulo Bisol**: “Cada escola que o município constrói aumenta o custo.” Contador **Paulo Felipe**: “É o que eu tô dizendo, compra a casa ao lado, constrói ali, usa a mesma estrutura da escola.” Secretário **Paulo Bisol**: “Vai ter que botar professor, diretor..” Vereador **Luia Barbacovi**: “Se tu tem três, é melhor do que ter seis escolas.” Vereador **Dr. Ubiratã**: “Essa questão do transporte universitário, é uma questão pra discutir, porque assim, como é que vai justificar, o sujeito faz odontologia em Caxias e paga lá sei quanto, e que transporte de graça.” Contador **Paulo Felipe**: “É fazer por critérios”. Secretário **Paulo Bisol**: “Perfeito, deveria ter o transporte de graça quem não tem condições de pagar.” Vereador **Dr. Ubiratã**: “E outra coisa, os custos que tem aqui, não tem que estar levando pra fora”. Contador **Paulo Felipe**: “Essa Lei foi feita quando não tinha faculdade aqui em Gramado”. Secretário **Paulo Bisol**: “O curso que tem aqui e é feito lá fora, não pode ter o transporte financiado.” Contador **Paulo Felipe**: “Se tem dinheiro pra pagar uma coisa que não é tua obrigação, e não tem dinheiro pra fazer creche, não pode tirar, está gastando numa área que não é nossa.” Vereador **Volnei da Saúde**: “Gostaria de agradecer a presença de todos, e nada mais havendo a constar, dou por encerrada esta presente Sessão.” Assessora de Cerimonial e Protocolo M^a Aparecida Oaigen Benetti. Sala de Sessões em 12 de junho de 2018-.....

VOLNEI DA SAÚDE
Presidente da COFCP

EVERTON MICHAELSEN
Vice Pres. COFCP

LUIA BVARBACOVI
Membro da COFCP